

EDITOR

*Nlydio Analyde da Costa*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Trindade, 12, 2.º

LITHOGRAPHIA UNIVERSAL

Largo do Carmo, 16 e 17

# Marselheza

Caricaturas de

*CHICO LISBOA*

Desenhos de

*TRINDADE CORREIA*

LISBOA, 11 DE SETEMBRO DE 1898

## *Os norte-americanos nas Filipinas*



O almirante Dewey

# PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O «Rei de Lahore, ou a Índia no ministerio das obras publicas»

Opera de grande espectáculo, com visualidades, apoteoses e ballados, do maestro Elvino de Brito



CHICO LISBOA

O «Rei de Lahore» está dando grandes enchentes ao ministerio das obras publicas. O novo ballado das Reformas é todas as noites repetido no meio de grandes applausos. Chamadas ao maestro — O empresario tenciona percorrer as provincias — Agradecemos o bilhete.



**As opiniões de um homem gordo.** — A Lanterna continúa publicando antigas opiniões do actual ministro da justiça. Essas opiniões porém já não são do ministro: São de um homem gordo que elle correu a pontapés quando entrou no ministerio da justiça. D'ahi o facto do ministro estar sempre a dizer que as opiniões não são d'elle. Effectivamente não são. — São do homem gordo.



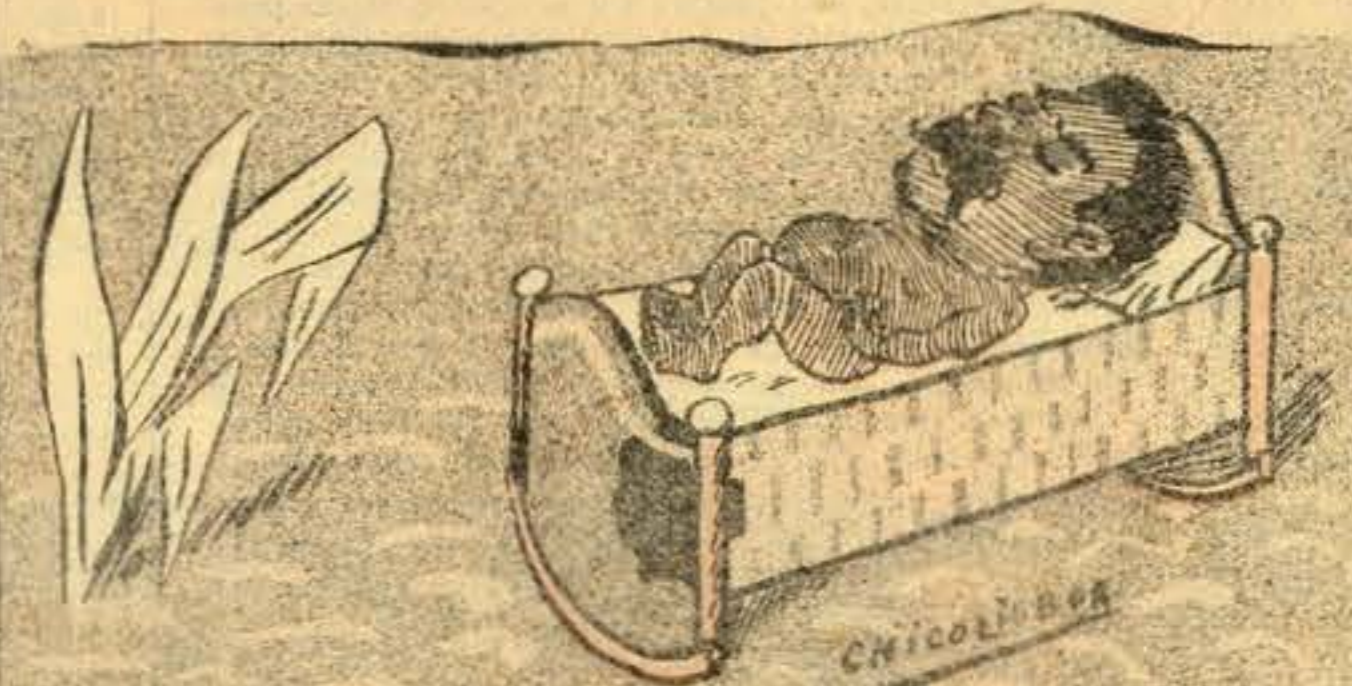
**Nuestros hermanos.** — Os nossos irmãos d'além frontei-ras estão acariciando a idéa de nos fazerem governar por Sagasta. Era o que nos faltava! Já cá temos o José Luciano. Muchas gracias, hermanitos!



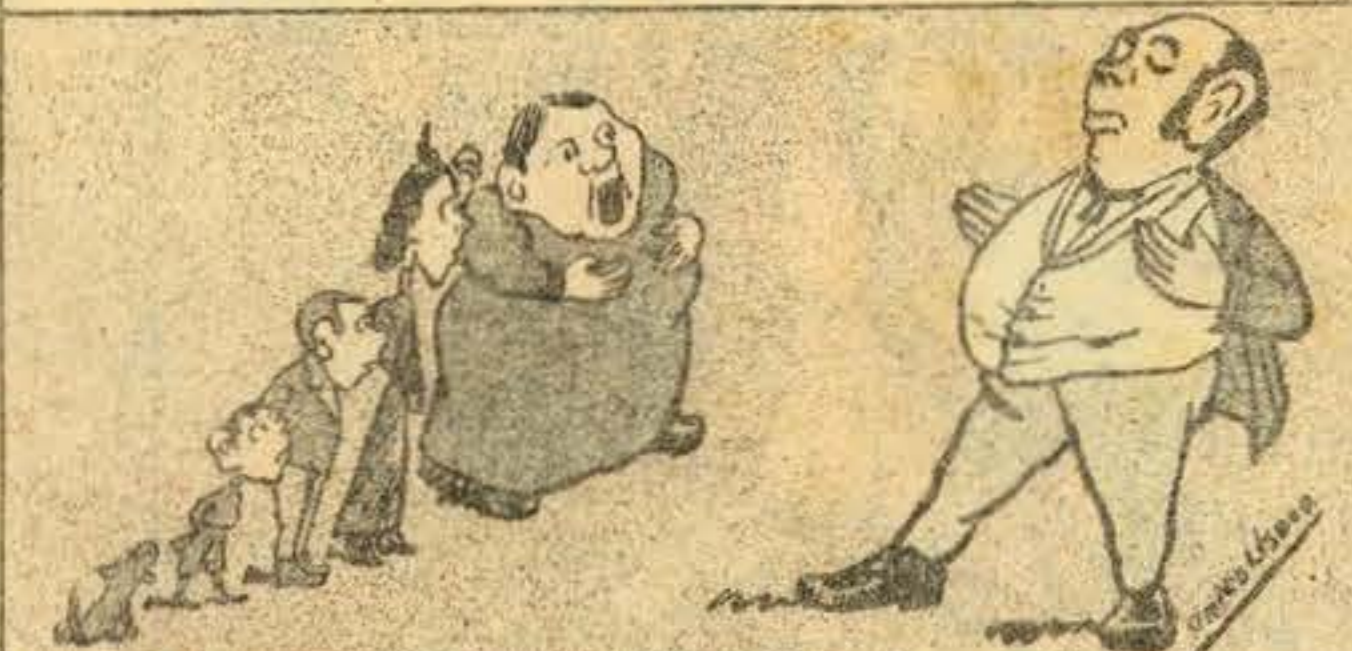
**Degenerados!** — A Folha do Povo diz que estamos degenerados, porque nos divertimos muito. O Magalhães Lima, para não cabir sob a mesma pecha de degenerescencia, não faz senão flagellar-se com congressos. Agora tem elle á bica o da imprensa, com uma dose de banquetes e de passeios, que vai ser mesmo uma aporrinhão.



**O Hersent.** — O Hersent mandou para o estrangeiro 30 mil exemplares de uma planta do porto de Lisboa. Este Hersent, qualquer dia expõe-nos em Paris, no Jardim da Acclimação. E faz negocio, porque nós temos que ver.



**Brahmanismo.** — A subida do Elvino de Brito ao poder resuscita entre os letrados o gosto extincto pelo brahmanismo. A Índia está na moda. Como sempre succede n'estes grandes casos britannicos, apparecem negadores. Assim, não falta quem conteste que o Elvino seja das terras que o Euphrates banha, e que lha dê como patria mais authentica os terrenos amáveis do Caracol da Penha. Outros dizem-n'o da provincia, outros ainda procuram sua ignota origem no mysterioso dando-o como apparecido n'um berçinho, entre os canaviaes do Rio e recolhido por uma filha de Pharaó. De qualquer modo, é a Índia com a sua nova representação no poder, que provoca toda esta polemica.



**D. Carlos.** — D. Carlos esteve em Lisboa. Foi um assombro. Correu logo de bocca em bocca que elle ia tondar as Vascongadas para a Baixa e logo se fallou n'um emprestimo. Afinal foi galga. D. Carlos não esteve tal em Lisboa. Quem esteve em Lisboa foi um hespanhol que se parece com elle, porque todos os hespanhoes se parecem hoje com D. Carlos, como em tempo se pareceram com Afonso XII. Grande desanimo e recolhida do emprestimo.

# O almirante Dewey

Hoje, que a guerra está terminada e que, portanto, começa a acção desassombrosa da critica historica sobre os seus acontecimentos, um dos mais importantes objectos de estudo está, sem duvida, para o observador desapassionado, na completa ignorancia que a Hespanha, tanto nas suas declarações officiaes como nas opiniões da sua imprensa e nas discussões dos seus cafés, demonstrou ácerca dos recursos, índole e espirito da nação com que ia defrontar-se em combate.

Ainda ha pouco, percorrendo uma collecção de jornaes hespanhoes, relativa a toda a epoca do conflicto, reconhecemos essa verdade mais vivamente, e, constatando a enormidade d'esse edificio de illusão, mentira jaclancia e pasmoso desconhecimento de tudo quanto se referisse á America do Norte, com a qual, havia tres annos, pelo menos, a Hespanha receiava um tremendo choque, não podemos impedir-nos d'um sorriso pouco lisonjeiro para *nuestros hermanos*, muito embora nos possuia um penoso sentimento, em face da sua pavorosa decepção que, na verdade, deve ser de molde a quebrar o espirito d'uma nacionalidade.

O que esses jornaes disseram!

Não queremos já notar aquella phantastica presumpção de exgotar, por meio d'uma guerra longa, os recursos dos Estados- Unidos.

Não pretendemos accentuar a confiança na victoria, publicamente affixada n'essa imprensa, e que seria um documento de raro desplante se não resultasse d'uma extraordinaria candura. Não desejamos frisar os termos letricos, com que eram decorados os seus recursos materiaes de guerra: os castellos del Morro, *insuperables*; os seus torpedeiros *Terror*, *Furor*, *Ariete*, etc.; as suas bahias, cheias de formidaveis minas submarinas. Tratemos apenas da forma como ella considerava o exercito e a marinha dos Estados Unidos.

Vejam-se os jornaes logo depois da declaração de guerra. São inauditos de soberba confiança Os americanos, segundo elles, não tinham exercito nem armada. Os voluntarios, chamados ás armas, entre elles os *roughriders* e os soldados do regimento de Astor, eram simples mercenarios; nos navios não havia quem soubesse mecher n'uma peça. Mesmo esses navios, na sua maior parte, não passavam d'uns callambeques pesadões e inúteis. Vinham telegrammas da America, enviados pelos correspondentes hespanhoes, repletos de apraziveis boatos. Os coraçoados *yankees* tinham todos os fundos sujos. Quando algum d'esses se arriscava a sahir ao alto mar, era infelicidade certa. O *Texas* partia as rodas. o *Massachusetts* rompia as caldeiras, o *New-York* apparecia arrombado, sem se saber como nem porquê. Quantas vezes o *Yonca* appareceu coxo! As suas coraçoes não prestavam e o parlamento americano bem o sabia. Ao mesmo tempo, o terror nas costas dos Estados Unidos era tamanho, receiando-se a apparição de Cervera, que cidades inteiras ficavam despoçadas e um côro de lamentos, protestos e queixas, corria de norte a sul a confederação americana. Quando Cervera sahiu de Cabo Verde, um telegramma de New-York dizia: «Esta noticia causou aqui consternação.»

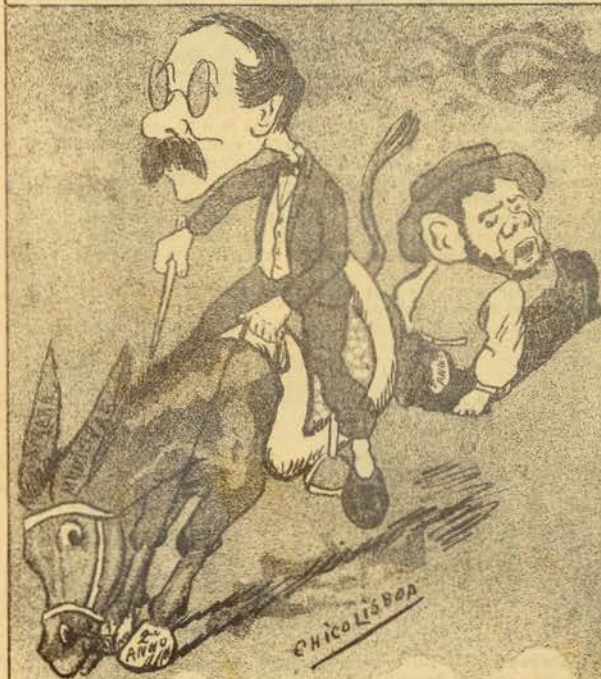
Mas o ponto mais grave era ainda assim a falta de disciplina do maroheiro e do soldado americano. O *yankee* apontava-se como um modelo de temperamento refractario a todas as organizações. Não tinha espirito de nacionalidade, nem cohesão de sentimento, n'um logica do conducta. Cada qual ia para onde muito bem lhe parecia. Não se obedecia, não se collaborava sequer com as intenções dos chefes. Muito lidos em Julio Verne, os hespanhoes acreditavam que os *yankees* iriam para a guerra como para um *meeting*. Esperava-se a cada momento o almirante Sampson corrido a pontapé pelos seus grimeletes ou que o general Milles se visse substituído, á força, no commando geral das tropas, por um negro do Sul. Tinha-se, enfim, a convicção segura de que no campo inimigo, tudo seria desordem, incapacidade, irreflexão, planos inefficazes e precipitações noctivas.

Por isso,—que desengano, ao saber-se da catastrophe de Cavite.

Não seria possível architectar, ainda que laboriosamente, um desmentido mais profundo e absoluto ás phantasticas convicções da Hespanha, do que foi o constituido pela attitude do almirante Dewey, na sua entrada na bahia de Manila e no combate que se lhe seguiu. Precisamente á hora em que Dewey, depois de mandar almoçar as suas tripulações, completava a destruição da esquadra de Montojo, era elle apontado, em Madrid como um lamentavel doido, de temperamento fogoso, por ter dito em Hong Kong, que não esperava que o almirante hespanhol pensasse em resistir-lhe.

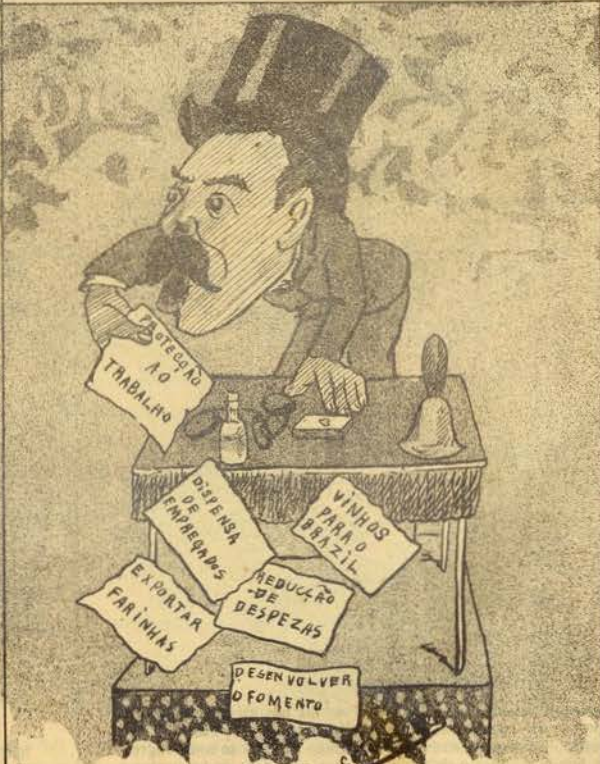
Não vamos aqui reproduzir a descripção da batalha naval de Cavite. Mas, se ha exemplo, na historia das guerras maritimas, em que a tactica, o sangue frio e a resolução se harmonissem em tão inegalaveis proporções, é o do almirante Dewey, na bahia de Manila. Elle não hesitou em passar o estreito bocal, formado pela costa e a ilha do Corregedor, e que deveria estar sulcado de minas, o que é um acto de tamanha audacia que o proprio Sampson o não renovou em Santiago. Mas, depois, que methodo no ataque, que precisão nos movimentos, que intrepida serenidade na execução do seu plano! Dewey tinha marcado a hora em que a frota inimiga devia estar aniquilada. A certa altura, mandou dar o toque de almoço nos navios, porque as suas tripulações estavam fatigadas. Em seguida recommençou o ataque. Quando se approximava a hora fixada, ordenou a tres dos seus cruzadores que mettessem a pique o resto dos navios hespanhoes, n'um determinado espaço de tempo.—«O que se fez»— telegraphou com simplicidade ao *New York Herald* o seu correspondente que acompanhava as operações.

Assim, o primeiro vencedor dos hespanhoes fez mais do que, no dia 1 de maio, dar fim ao imperio da Hespanha nas Philippinas, aniquilando-lhe uma das suas esquadras. Demonstrou-lhe, tambem, quanto eram falsas, perniciosas e ridiculas as suas opiniões ácerca da America do Norte e dos seus homens. Contudo, isso não foi bastante para evitar Santiago.



Espiritos malevolos e quiçá anti-patrioticos queriam a todo o transe apagar no fim do anno a benemerita camara municipal de Lisboa do seu glorioso pedestal.

Mas descansem os malevolos espiritos! A burrinha continua por mais um anno com a sublime missão de escocinhar povos e augmentar governos.



Um ministro que comprehende a sua missão